

Celana Cardoso Andrade

(org.)

PIONEIROS DA GESTALT-TERAPIA NO BRASIL

Histórias e memórias

PIONEIROS DA GESTALT-TERAPIA NO BRASIL

Histórias e memórias

Copyright © 2025 by autores

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial Ltda.

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Edição: **Janaína Marcoantonio**

Revisão: **César Carvalho**

Capa: **Delfin [Studio DelRey]**

Projeto gráfico: **Crayon Editorial**

Diagramação: **Pablo Moronta**

Summus Editorial

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Bastidores	7
<i>Celana Cardoso Andrade</i>	
Apresentação	11
<i>Celana Cardoso Andrade</i>	
Prefácio	21
<i>Mônica Botelho Alvim</i>	
Abel Guedes: aventuras de um gestalteiro	29
<i>Abel Guedes</i>	
Ari Rehfeld: reflexões e experiências de uma vida	45
<i>Ari Rehfeld</i>	
Jean Clark Juliano: presença, sabedoria e sensibilidade	61
<i>Celana Cardoso Andrade</i>	
Jorge Ponciano Ribeiro: espiritualidade, conhecimento e transformação	79
<i>Jorge Ponciano Ribeiro</i>	
Lilian Meyer Frazão: sobre superar desafios e abraçar a mudança	93
<i>Lilian Meyer Frazão</i>	

Maria Alice (Lika) Queiroz de Brito: várias vidas em uma só existência	109
<i>Maria Alice Queiroz de Brito</i>	
Maria Cristina Frascaroli (Tsallis): dobras no tempo	125
<i>Alexandra Tsallis e Maria Cristina Frascaroli (Tsallis)</i>	
Myrian Bove Fernandes: profissão e família entrelaçadas	139
<i>Myrian Bove Fernandes</i>	
Paulo Eliezer Ferri de Barros: um caminho de sabedoria e inspiração	153
<i>Ari Rehfeld, Ronaldo Miranda Barbosa e Abel Guedes</i>	
Selma Ciornai: resiliência entre culturas e conquistas	169
<i>Selma Ciornai</i>	
Teresinha Mello da Silveira: reflexões de uma vida plena e diversa	183
<i>Teresinha Mello da Silveira</i>	
Thérèse Amelie Tellegen: um legado de inovação e dedicação	197
<i>Lilian Meyer Frazão</i>	
Walter Ribeiro: um pensador inquieto	207
<i>Fádua Helou</i>	
Posfácio	225

Bastidores

CELANA CARDOSO ANDRADE

Meu nome é Celana Cardoso Andrade. Sou Gestalt-terapeuta e professora na Universidade Federal de Goiás (UFG), onde, além de me dedicar ao ensino e à pesquisa, coordeno um projeto de extensão chamado Capacitação em Gestalt-terapia: Fundamentos Filosóficos, Metodológicos, Teóricos e Práticos. Foi justamente a partir desse projeto que a semente deste livro começou a germinar. Líamos um livro do professor Jorge Ponciano Ribeiro quando decidi convidá-lo para uma aula especial. Ele me perguntou sobre o que deveria falar, e eu, quase sem pensar, respondi: “Não precisa ser nada teórico; fale de você”. Ele aceitou. E assim uma ideia foi tomando forma: “E se outras pessoas também pudessem contar suas histórias?”

Foi então que surgiu o desejo de entrevistar pessoas reconhecidas na comunidade gestáltica como pilares do desenvolvimento da

abordagem no Brasil. Vieram à minha mente nomes de pessoas por quem tenho profunda gratidão. São incansáveis na tarefa de espalhar a Gestalt-terapia, e são mestres cujas histórias, compartilhadas ao longo da minha trajetória, sempre me pareceram preciosas demais para serem esquecidas. Pensei: “Por que não permitir que outras pessoas também escutem essas histórias?” A comunidade gestáltica brasileira merece ter esse acesso, merece compreender, de maneira rica e humana, como a Gestalt se enraizou e floresceu aqui. Desse desejo nasceu o projeto Compartilhando seus Caminhos.

A escolha de quem entrevistar não foi fácil, pois muitas outras vozes também mereciam estar presentes. Mês a mês, um a um, esses pioneiros e pioneiras foram compartilhando suas jornadas, com mais de 550 pessoas assistindo *online*. Sou grata a Guilherme Nogueira, parceiro neste projeto que viabilizou toda a parte digital, e a Lara Loyola de Andrade, que transcreveu cada entrevista com carinho e dedicação.

Desde o primeiro dia, percebi a magnitude deste trabalho e compreendi que ele precisava ir além das entrevistas. Assim surgiu a ideia do livro. Ao idealizá-lo, senti que ele não estaria completo sem as histórias de alguns pioneiros e pioneiras que já partiram. Agradeço imensamente a todas as pessoas que aceitaram o convite para revisar a própria trajetória, e também àquelas que, com tanto carinho, compartilharam as histórias de quem já se foi. Em muitos momentos, ouvi relatos de como o processo de lembrar as próprias vivências, ou contar as histórias de colegas, foi profundamente transformador.

Este projeto também se fundiu com o meu pós-doutorado. Em conversa com Mariana Vieira Pajaro, ela logo sugeriu: “Por que não transformar isso em um projeto de pesquisa?” Vi ali uma possibilidade de aprofundar a análise da trajetória da Gestalt-terapia no Brasil a partir dessas histórias. Essa ideia ganhou corpo com o aceite de Mônica Botelho Alvim, amiga e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), e com o suporte dos meus colegas da UFG, que me concederam a licença para me dedicar plenamente a este projeto. Sou especialmente grata à professora Leda Mendes Gimbo, que assumiu minhas disciplinas, e à direção da Faculdade de Educação, que tornou essa jornada possível.

Tudo se alinhou, mas nada foi mais precioso que o envolvimento dos próprios pioneiros e pioneiras e das pessoas que se dedicaram a homenagear aqueles(as) que já partiram. Sem eles(as), este livro jamais teria acontecido, e a trama da Gestalt-terapia no Brasil não teria sido tecida com tamanha riqueza.

Organizar e escrever este livro foi como compor uma colcha de retalhos: cada história, cada voz é como um pedaço único de tecido, com suas cores e texturas próprias. Nos bastidores, o desafio foi costurar esses fragmentos com cuidado, respeitando suas bordas e alinhando suas margens, até que, juntos, formassem uma obra harmoniosa e cheia de vida. Houve momentos em que o fio se desfazia, e era preciso recomeçar; em outros, o ritmo fluía naturalmente. O resultado é uma trama viva e pulsante, que celebra as mãos que a teceram e as histórias que ela envolve.

Apresentação

CELANA CARDOSO ANDRADE

É COM imensa alegria que apresento este livro, que superou todas as minhas expectativas e se tornou algo muito mais grandioso do que eu poderia imaginar. Cada página carrega a essência das histórias compartilhadas pelos pioneiros e pioneiras da Gestalt-terapia, e é com profundo agradecimento que reconheço a generosidade de cada um deles ao revisitar e contar sua história. Sem o envolvimento e a dedicação desses precursores e precursoras, este projeto não teria alcançado tamanha profundidade e riqueza de significados. Agradeço especialmente a quem, com carinho, pesquisou, rememorou e escreveu as histórias daquelas pessoas que já não estão aqui conosco, mas cuja trajetória de vida não poderia deixar de ser registrada nestas páginas.

Este livro nasceu do desejo de registrar a história de pessoas fundamentais para o surgimento e o desenvolvimento da Gestalt-terapia no Brasil. Essas pessoas, responsáveis por iniciar e expandir essa abordagem criativa, fluida e inovadora, dedicaram-se a estudar e disseminar a nova teoria no país, publicando artigos, capítulos de livros e obras completas, organizando congressos e formando profissionais por todo o território nacional.

A Gestalt-terapia foi oficialmente fundada em 1951, com a publicação da obra *Gestalt-therapy — Excitement and growth in the human personality*, escrita por Perls, Hefferline e Goodman. Parte da chamada “terceira força” da psicologia, essa abordagem emergiu nos Estados Unidos, embora seus principais precursores, Frederick e Laura Perls, tivessem raízes europeias, profundamente marcadas pelo contexto das guerras mundiais. O cenário de sofrimento e destruição gerado por esses conflitos impulsionou pensadores da época a buscar uma compreensão mais profunda da experiência humana. Diferentemente da psicanálise e do behaviorismo, ambos com uma perspectiva determinista, a Gestalt-terapia é fortemente influenciada pela fenomenologia e pelo existencialismo, destacando a liberdade de escolha, o potencial de autorrealização e a importância da relação entre terapeuta e cliente no processo terapêutico.

No Brasil, a Gestalt-terapia começou a se desenvolver em meados da década de 1970, durante os anos sombrios da ditadura militar e da repressão. Sua concepção de ser humano e sua abordagem horizontal nas relações despertaram rapidamente o interesse de um grupo de psicólogos que se dedicou ao estudo dessa nova perspectiva terapêutica.¹

Este livro, composto de 13 capítulos, conta as histórias dos(das) principais expoentes que contribuíram para a entrada e o desenvolvimento da Gestalt-terapia no Brasil. São pessoas que tiveram papel

1. Lillian Meyer Frazão, “Um pouco da história... um pouco dos bastidores”. In: Lillian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu (orgs.), *Gestalt-terapia — Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas*. São Paulo: Summus, 2013, p. 11-23.

central no amadurecimento da abordagem no país e formaram muitos(as) outros(as) profissionais que continuam a missão de desenvolver a abordagem. Esses pioneiros e pioneiras iniciaram uma história que, ao longo das últimas quatro décadas, veio amadurecendo de maneira consistente, sólida e promissora. Embora alguns já tenham falecido, suas contribuições são lembradas com gratidão.

A primeira pessoa a introduzir a Gestalt-terapia no Brasil foi Thérèse Amelie Tellegen, uma psicóloga holandesa que, depois de retornar de um *workshop* em Londres, publicou *Elementos da psicoterapia gestáltica*, em 1972. Em parceria com Jean Clark Juliano, também considerada pioneira da Gestalt-terapia no Brasil, Thérèse desenvolveu atividades no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, em um período marcado pela repressão da ditadura militar, quando a abordagem gestáltica emergiu como uma proposta inovadora e libertadora. Em 1973, Thérèse convidou Sylvia Peters para ministrar um *workshop* no Brasil, que contou com a participação de Lilian Frazão, Walter Ribeiro e Paulo Barros, entre outros, e se consolidou como um marco inicial na difusão da Gestalt-terapia no país. Nesse período, Paulo Barros, que havia estudado em Esalen, nos Estados Unidos, iniciou o primeiro grupo vivencial com Abel Guedes, do qual Lika Queiroz participou.

Em 1976, Maureen Miller iniciou um grupo de formação em Gestalt-terapia no Rio de Janeiro, que contou com Teresinha Mello da Silveira, e posteriormente em Brasília, a convite de Walter Ribeiro, do qual participaram Jorge Ponciano e Maria Cristina Frascaroli Tsallis. Em 1987, no I Encontro de Gestalt-terapeutas do Brasil,² realizado no

2. O primeiro evento da Gestalt-terapia no Brasil, realizado no Rio de Janeiro, foi denominado I Encontro de Gestalt-terapeutas. A partir do segundo evento, passou a ser chamado de Encontro Nacional de Gestalt-terapia. No quarto evento, houve a unificação com um congresso, resultando na nomenclatura IV Encontro Nacional de Gestalt-terapia e I Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica. Desde então, os dois eventos foram integrados, mantendo-se até hoje como Encontro Nacional de Gestalt-terapia e Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica, atualmente em sua 19ª e 16ª edição, respectivamente.

Rio de Janeiro, Ari Rehfeld foi o primeiro brasileiro a abordar a fenomenologia na Gestalt-terapia, uma contribuição importante para a fundamentação filosófica da abordagem gestáltica. Em seguida, Ari, Lilian Frazão e Jean Clark Juliano organizaram o II Encontro Nacional de Gestalt-terapia, em Caxambu (MG). Este livro compartilha as histórias desses e de outros nomes importantes, como Selma Ciornai, que trouxe, de sua formação nos Estados Unidos, uma rica experiência em Gestalt-terapia e arteterapia, e Myrian Bove Fernandes, que integrou a abordagem ao trabalho com crianças, mostrando a amplitude e versatilidade da Gestalt-terapia no Brasil.

É interessante notar que, por aqui, a abordagem se desenvolveu a partir de uma rica diversidade étnica, refletindo o mosaico cultural brasileiro. Como sempre diz Jorge Ponciano Ribeiro, “a Gestalt brasileira é negra, é índia, é branca. Ela é simplesmente brasileira”. Essa afirmação nos estimula a buscar em suas origens os sinais dessa brasilidade da abordagem.

Este livro, portanto, propõe uma imersão nas histórias de vida desses pioneiros e pioneiras, contextualizando sua trajetória pessoal, social e política. Ao longo dos capítulos, o leitor será guiado por relatos emocionantes que não apenas documentam a disseminação da Gestalt-terapia no Brasil como mostram a coragem e a paixão que motivaram essas pessoas a seguir adiante, muitas vezes contra grandes adversidades.

Cada um desses precursores e precursoras nos deu uma contribuição inestimável. Suas histórias ecoam o espírito de uma época e revelam um compromisso profundo com o desenvolvimento humano, a ética terapêutica e a liberdade de ser. Por meio de suas palavras, somos convidados a refletir sobre o passado e os caminhos que eles abriram para futuras gerações de Gestalt-terapeutas no Brasil.

Em “Abel Guedes: aventuras de um gestalteiro”, o autor compartilha uma rica tapeçaria de sua vida, entrelaçando suas múltiplas experiências profissionais e pessoais com reflexões profundas sobre

arte, família e Gestalt-terapia. Da infância, marcada por uma curiosidade insaciável e diversas ocupações, ao seu envolvimento apaixonado com a psicoterapia e a criatividade artística, bel explora como essas experiências moldaram sua visão de mundo. Com um tom íntimo e humorístico, ele destaca a importância das escolhas responsáveis e do aprendizado contínuo, convidando o leitor a refletir sobre a própria jornada e as conexões que fazem a vida valer a pena.

Em seguida, em “Ari Rehfeld: reflexões e experiências de uma vida”, o autor divide reflexões profundas sobre sua trajetória, mesclando memórias pessoais e experiências profissionais na psicologia e na educação. Ele explora a dualidade entre sua timidez e a introversão que moldaram sua carreira, as influências familiares, especialmente sua relação com o pai filósofo, e suas interações com terapeutas e colegas que marcaram seu desenvolvimento. Rehfeld também aborda as mudanças no campo da Gestalt-terapia, destacando as complexidades e os desafios que enfrentou ao longo dos anos. Com um tom introspectivo e reflexivo, ele revela o desejo contínuo de contribuir para uma psicologia e um mundo melhor, mesmo que seja “apenas milimetricamente”.

“Jean Clark Juliano: presença, sabedoria e sensibilidade” revela a trajetória de uma mulher que tocou profundamente a vida de tantas pessoas. Jean foi uma figura essencial na disseminação da Gestalt-terapia no Brasil, trazendo não só um vasto conhecimento técnico como também uma abordagem humana, marcada por liberdade, autenticidade e criatividade. Nesse capítulo, depoimentos íntimos de amigos, colegas e familiares ajudam a desenhar um retrato vivo de Jean, uma mulher corajosa que, com delicadeza e firmeza, deixou um legado profundo e duradouro na psicoterapia e na vida de quem teve o privilégio de cruzar seu caminho.

Em “Jorge Ponciano Ribeiro: espiritualidade, conhecimento e transformação”, o autor nos conduz por uma jornada profunda e pessoal de sua vida, marcada por intensa espiritualidade, desafios

acadêmicos e uma busca contínua de conhecimento e transformação. Ele narra sua formação e seus desafios no seminário, sua trajetória como padre e professor, e a influência da filosofia, da psicanálise e da Gestalt-terapia em sua vida. A narrativa destaca como essas experiências moldaram sua identidade e contribuíram para suas reflexões teóricas, resultando em uma rica produção acadêmica que integra espiritualidade e psicoterapia. Em sua história, Jorge reflete sobre a importância da conexão entre o indivíduo e o cosmos, e sobre como essa relação influencia a vida e a prática terapêutica.

“Lilian Meyer Frazão: sobre superar desafios e abraçar a mudança” narra a história inspiradora dessa pioneira da Gestalt-terapia no Brasil. A autora compartilha suas origens como filha de imigrantes judeus que fugiram da Alemanha nazista, enfrentando desafios significativos ao longo da vida. Lilian relata como sua determinação e teimosia a levaram a superar as barreiras impostas pelo pai, que não queria que ela estudasse, e a conquistar seu espaço na psicologia e na academia, com destaque para sua contribuição no ensino e na disseminação da Gestalt-terapia no Brasil. O capítulo também aborda sua participação ativa nos movimentos estudantis durante a ditadura militar, sua experiência como mãe e avó e seu envolvimento em eventos e organizações nacionais e internacionais de Gestalt-terapia. Lilian reflete sobre seu legado, expressando gratidão pelos pioneiros e orgulho em ver as novas gerações expandirem o campo que ela ajudou a construir, sempre com a sensação de ter cumprido sua missão na vida.

“Maria Alice (Lika) Queiroz de Brito: várias vidas em uma só existência” é uma autobiografia que revela as múltiplas dimensões da vida de Lika, desde sua infância até sua trajetória profissional e pessoal. Ela compartilha como as experiências moldaram suas diversas “vidas”, mencionando a influência de sua família e as escolhas profissionais na psicologia e Gestalt-terapia. Lika explora temas como polaridades, pertencimento, espiritualidade e transformação pessoal, destacando a importância das relações, das aprendizagens e dos desafios que en-

frentou. A narrativa também aborda seu crescimento pessoal vivenciado nas perdas e nos novos começos, culminando na relação com Jorge Ponciano Ribeiro, que marca sua “sétima vida”. É uma história de resiliência, aprendizado contínuo e gratidão.

Em “Maria Cristina Frascaroli (Tsallis): dobras no tempo”, somos convidados a explorar a vida e a obra dessa pioneira cuja visão de mundo única e sensível continua a inspirar profundamente a comunidade gestáltica. Cristina acreditava na criação a partir dos fragmentos, vendo potencial e significado até mesmo nas partes que restam. Sua conexão com a natureza, expressa em suas milhares de fotografias de flores, revela um olhar que captava a beleza nos detalhes. As ideias de Cristina sobre o “pulsar” — o movimento essencial entre ir e voltar, que integra e nutre — permaneceram centrais em sua abordagem terapêutica. Mesmo após o diagnóstico de Alzheimer, seu legado se mantém vivo, transmitido por seus textos e pela memória daqueles que a cercam, garantindo que sua voz e seu impacto na Gestalt-terapia sejam perpetuados. Sua filha, Alexandra Tsallis, destaca como as barreiras são superadas para que a presença de Cristina continue ressoando e sua vida não se perca na história.

“Myrian Bove Fernandes: profissão e família entrelaçadas” é uma profunda reflexão sobre a interseção entre sua vida pessoal e sua trajetória profissional na Gestalt-terapia. Myrian compartilha como sua infância, marcada por uma formação familiar rica em cultura e valores, influenciou sua visão de mundo e sua opção pela psicologia. Ela narra sua transição por diferentes abordagens terapêuticas, como a psicanálise, a terapia psicomotora e a terapia comportamental, até encontrar na Gestalt-terapia a base que integra corpo, mente e ambiente de maneira holística e humanista. Myrian também descreve a criação do Instituto Gestalt de São Paulo, um projeto que simboliza sua dedicação ao ensino e à expansão da abordagem no Brasil, e reflete sobre como conciliou sua vida familiar com as exigências de sua carreira, ressaltando a importância dos vínculos afetivos e do apoio

mútuo. O texto oferece um testemunho da construção de uma trajetória coerente e integrada, em que o desenvolvimento pessoal e o profissional se entrelaçam, refletindo sua paixão pelo cuidado e pela formação contínua na área da psicologia.

“Paulo Eliezer Ferri de Barros: um caminho de sabedoria e inspiração” oferece uma homenagem a um dos pioneiros da Gestalt-terapia no Brasil. Paulo Barros é lembrado não apenas por sua imensa contribuição ao campo, mas também por seu estilo único de ensinar, sua capacidade de tocar profundamente a vida de alunos e colegas e sua habilidade de integrar diferentes dimensões do ser humano em sua prática terapêutica. As memórias compartilhadas neste capítulo revelam um homem de grande sabedoria, sensibilidade poética e uma presença marcante, que continua a influenciar e inspirar gerações de terapeutas. Os autores celebram sua vida e seu legado, mostrando como sua abordagem inovadora e humana moldou a prática da Gestalt-terapia no Brasil.

Em “Selma Giornai: resiliência entre culturas e conquistas”, a autora reflete sobre sua vida marcada por múltiplas experiências e culturas, começando com a profunda influência dos avós, imigrantes da Polônia e da Rússia, que moldaram seus valores e sua visão de mundo. Após uma infância rica em arte e educação no Rio de Janeiro, Selma seguiu para Israel, onde aprofundou seus estudos em sociologia e antropologia antes de se envolver com arteterapia e Gestalt-terapia. Sua trajetória inclui passagens significativas pelos Estados Unidos, onde se formou em Gestalt-terapia e Arteterapia e participou ativamente de movimentos comunitários e acadêmicos. Ao retornar ao Brasil, ela enfrentou desafios na validação de seus títulos e na integração ao cenário local da abordagem, mas superou as adversidades com resiliência. Hoje, aos 75 anos, Selma continua a compartilhar seu vasto conhecimento e sua experiência, mantendo viva a paixão pela arte, pela educação e pela convivência comunitária.

Em “Teresinha Mello da Silveira: reflexões de uma vida plena e diversa”, a autora compartilha uma emocionante jornada de 78 anos, marcada por uma rica diversidade cultural, desafios pessoais e uma profunda dedicação à Gestalt-terapia. Com origens indígenas e africanas, Teresinha narra sua trajetória desde a infância no Rio de Janeiro, enfrentando dificuldades familiares e encontrando força na fé e na herança cultural. Ela reflete sobre a evolução de sua carreira, suas experiências com diferentes abordagens terapêuticas e a paixão que desenvolveu pela Gestalt-terapia, que a acompanhou ao longo de sua vida pessoal e profissional. Teresinha celebra a diversidade presente em sua família e em sua prática terapêutica, destacando o valor das relações humanas e a contínua busca de aprendizado e crescimento. Com emoção e sabedoria, ela nos convida a conhecer sua história e a refletir sobre a beleza e a complexidade da vida.

“Thérèse Amelie Tellegen: um legado de inovação e dedicação” revela como uma psicóloga holandesa fez contribuições significativas à psicologia e à Gestalt-terapia no Brasil. Com uma carreira marcada pela busca constante de inovação e pelo cuidado com o ser humano, Tellegen trouxe novos métodos e abordagens para o país, especialmente após seu contato com a Gestalt-terapia em Londres, em 1972. Ela foi pioneira na implementação dessa abordagem no Brasil, promovendo *workshops*, publicando artigos e formando grupos de estudo. Além de sua dedicação à psicologia, Tellegen era conhecida por sua personalidade multifacetada, que combinava doçura e firmeza. Mesmo enfrentando desafios pessoais, como a perda de seu companheiro e sua própria luta contra o câncer, ela permaneceu ativa e influente até o final de sua vida. Seu legado continua vivo nas práticas terapêuticas e no pensamento psicológico no Brasil.

O último capítulo, “Walter Ribeiro: um pensador inquieto”, apresenta a trajetória de um homem cuja vida e obra foram marcadas por sua paixão pela Gestalt-terapia, sua busca incessante de conhecimento e sua generosidade em compartilhar o que descobria. Walter,

descrito como um semeador de ideias e sonhos, dedicou-se a construir e expandir a Gestalt-terapia no Brasil, sempre fiel às suas convicções e com uma postura crítica e ao mesmo tempo acolhedora. Seus pensamentos, influenciados por sua formação em Filosofia e Psicologia, e pela sua participação no grupo pioneiro de Gestalt-terapia com Thérèse Tellegen, ecoam até hoje. Ao longo do capítulo, depoimentos de amigos, colegas e familiares revelam a profundidade de suas contribuições, seu impacto como mentor e sua essência humana: um homem cuja simplicidade, autenticidade e compromisso deixaram marcas indeléveis.

Espero que esta obra possa honrar a memória e as contribuições desses precursores e precursoras extraordinários, assegurando que suas histórias continuem a inspirar não apenas profissionais da área, mas todas as pessoas que, de alguma forma, se conectam com os princípios e valores da abordagem gestáltica. Que a Gestalt-terapia no Brasil continue viva, vibrante e diversa.